

XXXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

20 DE NOVEMBRO DE 2022

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO



“Cristo Rei e Senhor do Universo”

Tema do 34º Domingo do Tempo Comum - Ano “C”

A Palavra de Deus, neste último domingo do ano litúrgico C, convida-nos a tomar consciência da realeza de Jesus. Deixa claro, no entanto, que essa realeza não pode ser entendida à maneira dos reis deste mundo: é uma realeza que se exerce no amor, no serviço, no perdão, no dom da vida.

A 1ª **leitura** apresenta-nos o momento em que David se tornou rei de todo o Israel. Com ele, iniciou-se um tempo de felicidade, de abundância, de paz, que ficou na memória de todo o Povo de Deus. Nos séculos seguintes, o Povo sonhava com o regresso a essa era de felicidade e com a restauração do reino de David; e os profetas prometeram a chegada de um descendente de David que iria realizar esse sonho.

A 2ª **leitura** apresenta um hino que celebra a realeza e a soberania de Cristo sobre toda a criação; além disso, põe em relevo o seu papel fundamental como fonte de vida para o homem.

O **Evangelho** apresenta-nos a realização dessa promessa: Jesus é o Messias/Rei enviado por Deus, que veio tornar realidade o velho sonho do Povo de Deus e apresentar aos homens o "Reino"; no entanto, o "Reino" que Jesus propôs não é um Reino construído sobre a força, a violência, a imposição, mas sobre o amor, o perdão, o dom da vida.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura Segundo Livro de Samuel «2 Sam 5,1-3»

"Ungiram David como rei de Israel"

Naqueles dias,

todas as tribos de Israel

foram ter com David a Hebron e disseram-lhe:

«Nós somos dos teus ossos e da tua carne.»

Já antes, quando Saul era o nosso rei,
eras tu quem dirigia as entradas e saídas de Israel.

E o Senhor disse-te:

"Tu apascentarás o meu povo de Israel,
tu serás rei de Israel"».

Todos os anciãos de Israel foram à presença do rei, a Hebron.

O rei David concluiu com eles uma aliança diante do Senhor
e eles ungiram David como rei de Israel.

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo aos Colossenses «Col 1,12-20»

"Transferiu-nos para o reino do seu Filho muito amado"

Irmãos:

Damos graças a Deus Pai,

que nos fez dignos de tomar parte
na herança dos santos, na luz divina.

Ele nos libertou do poder das trevas
e nos transferiu para o reino do seu Filho muito amado,
no qual temos a redenção, o perdão dos pecados.

Cristo é a imagem de Deus invisível,
o Primogénito de toda a criatura;

Porque n'Ele foram criadas todas as coisas
no céu e na terra, visíveis e invisíveis,

Tronos e Dominações, Principados e Potestades:

Ele é anterior a todas as coisas
e n'Ele tudo subsiste.

Ele é a cabeça da Igreja, que é o seu corpo.

Ele é o Princípio, o Primogénito de entre os mortos;
em tudo Ele tem o primeiro lugar.

Aprouve a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude
e por Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas,
estabelecendo a paz, pelo sangue da sua cruz,
com todas as criaturas na terra e nos céus.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas «Lc 23,35-43»

"Lembra-Te de mim, Senhor, quando vieres com a tua realza"

Naquele tempo,

os chefes dos judeus zombavam de Jesus, dizendo:

«Salvou os outros: salve-Se a Si mesmo,
se é o Messias de Deus, o Eleito».

Também os soldados troçavam d'Ele;

aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam:

«Se és o Rei dos judeus, salva-Te a Ti mesmo».

Por cima d'Ele havia um leiteiro:

«Este é o Rei dos judeus».

Entretanto, um dos malfetores que tinham sido crucificados



insultava-O, dizendo:

«Não és Tu o Messias?

Salva-Te a Ti mesmo e a nós também».

Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o:

«Não temes a Deus,

tu que sofres o mesmo suplício?

Quanto a nós, fez-se justiça,

pois recebemos o castigo das nossas más acções.

Mas Ele nada praticou de condenável».

E acrescentou:

«Jesus, lembra-Te de Mim, quando vieres com a tua realeza».

Jesus respondeu-lhe:

«Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso».

Palavra da Salvação



REFLEXÃO HOMILÉTICA

Celebramos no próximo e último domingo do tempo litúrgico C a solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo, estabelecida no calendário litúrgico pelo Papa Pio XI, no ano de 1925, como resposta aos regimes políticos ateus e totalitários que negavam os direitos de Deus e da Igreja. Esta solenidade nasceu com o objetivo de responder às correntes que se opunham aos valores cristãos. Cristo é o rei do universo e deve reinar no mundo e no coração dos homens. Seu reino é um reino de justiça, de paz e de amor.

As origens do reconhecimento do reinado de Cristo se encontram no próprio evangelho. Cristo não reina de acordo com categorias humanas e ele mesmo esclarece que o seu reinado não é deste mundo. A Cristo pertence o Reino de Deus. Em um diálogo com Jesus diante do tribunal, Pilatos pergunta: “Tu és Rei?”. Diante deste questionamento Jesus responde: “Tu o dizes, eu sou rei. Para isso nasci e vim ao mundo, para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta minha voz” (Jo 18,37).

Quando alguém era condenado, no alto da cruz fixavam uma inscrição declarando o crime cometido. No caminho, essa inscrição era levada, de maneira visível, por um soldado, ou o condenado a trazia pendurada ao pescoço. Jesus recebeu a seguinte inscrição: ‘Este é o Rei dos Judeus’. Esta inscrição foi redigida em três línguas: grego, latim e hebraico. , por ser a língua dos judeus. Latim, o idioma oficial do Império Romano. Grego, porque era popular, muito conhecido e falado em toda a região.

Tudo isto está pensando a Igreja ao celebrar a solenidade de Cristo, Rei do Universo. Ela não está pensando em cetros e coroas. Está pensando no profundo sentido espiritual e teológico que tem o Reino de Cristo, segundo a palavra que Ele mesmo disse ao governador romano: “Meu reino não é deste mundo” (Jo 18,36).

Na leitura do evangelho que a Igreja nos convida a refletir, temos a figura do bom ladrão que a tradição identifica como São Dimas. Ela se encontra também na cruz, ao lado de Jesus, presenciando a sua morte e testemunhando todos os acontecimentos. Na verdade, junto a Jesus estavam dois malfeitores, um se converte e se salva, sabe aproveitar a companhia de Jesus, o outro, não.

O mau ladrão estava junto de Jesus na cruz, no entanto, não soube aproveitar este momento. O bom ladrão, ao contrário reconhece a sua inocência e faz uma alusão à sua realeza ao dirigir a Ele estas palavras: “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado” (v. 42). Ele faz isto em um espírito de fé e obtém do Cristo uma resposta: “Hoje mesmo estarás comigo no paraíso” (v. 43).

O bom ladrão recebe o paraíso por causa desta fé, como muitos outros personagens da Sagrada Escritura, que também receberam a cura pela fé (cf. Lc 18,42). Somente o bom ladrão atinge o mistério profundo de Jesus. Precisamente um bandido é o único que entende algo do que está acontecendo. Ele reprova a atitude do seu companheiro, e reconhece que o Cristo foi condenado injustamente, para finalmente lhe suplicar com humildade: “Jesus, lembra-te de mim quando chegares em teu reino” (v. 42).

E Jesus, que até então estava calado e não havia respondido aos que zombavam dele, abriu os lábios para falar ao bom ladrão: *“Em verdade vos digo: hoje mesmo estarás comigo no paraíso”* (v. 43). Assim foi ele o primeiro beneficiário da salvação trazida ao homem pela cruz de Cristo.

Até o momento de sua morte vemos o que foi a constante da vida do Cristo Senhor: sua preferência pelos pecadores, como bem ressalta os evangelhos: Ele acolhe os pecadores (Lc 15,2). A promessa que o Senhor faz ao bom ladrão revela esta vitória e é garantia de nossa esperança cristã. O *“hoje estarás comigo”* é o *“hoje”* perene da salvação, o hoje que inicia a escatologia, isto é, o presente e o futuro da nova criação e da nova humanidade dos redimidos. Uma vez vencida a morte, esperamos estar com o Senhor no paraíso, isto é, na vida eterna que a cruz gloriosa de Cristo, Rei e Senhor da vida, anuncia.

O título que para muitos foi motivo de escândalo e de injúrias, será a salvação do bom ladrão, em quem a fé lançou raízes, quando mais oculta parecia a divindade do Salvador. Com isto percebemos também o valor da oração. Na prece curta do bom ladrão ele pede apenas para que Cristo possa lembrar dele, mas ouve a resposta: *“Hoje estarás comigo no Paraíso”* (v. 43). A vida consiste em habitar com Jesus Cristo, e onde está Jesus Cristo ali está o Reino. Possamos dizer como disse na cruz o bom ladrão: *“Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino”*(Lc 23,42).

Chama ainda a nossa atenção a frase: *“Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso”*. Foi decisivo este *“comigo”*, pronunciada por Jesus. Observamos que bom ladrão está na cruz *“como”* Jesus, mas, sobretudo, está na cruz *“com”* Jesus. E, contrariamente ao outro malfetor e a todos os demais que o ridicularizam, não pede a Jesus que desça da cruz, nem que o faça descer, mas, ao contrário, diz: *“Lembra-te de mim, quando entrares no teu reino”* (v. 42).

O bom ladrão vê Jesus na cruz desfigurado, irreconhecível e, no entanto, pela fé, o vê como a um rei e deposita nele a sua confiança. O bom ladrão acredita naquilo que está escrito no letreiro acima da cabeça de Jesus: *“Rei dos judeus”*. Ele crê e confia. Por isso, já se encontra no *“hoje”* de Deus, no Paraíso, porque o Paraíso consiste nisto: estar com Jesus, estar com Deus.

Nesta passagem, observa-se que o futuro é antecipado para o presente, quando Jesus promete ao bom ladrão: *“Hoje estarás comigo no paraíso”* (Lc 23, 43). A acusação: *“Este é o Rei dos Judeus”*, escrita numa tábuca pregada no alto da cruz, torna-se assim a proclamação da verdade, o que deve sempre constituir para nós um convite a recordar de que Rei somos servos, sobre qual trono ele foi elevado e como foi Ele fiel até ao fim, para vencer o pecado e a morte com a força da misericórdia divina.

A exemplo do bom ladrão, todos nós, que carregamos nossas cruces, esperamos um dia ouvir as palavras do Rei, que tem a cruz como trono: *“Em verdade vos digo, hoje mesmo estarás comigo no meu Reino”* (v. 43).

Nesta perspectiva, a pergunta importante que devemos fazer na solenidade de Cristo Rei é se Ele reina dentro de mim e se a sua realeza é reconhecida e vivida por mim. E nós, que cremos que Jesus retornará como Rei da Glória e que o seu reino não terá fim, peçamos a ele que nos faça repetir como o bom ladrão no alto da cruz: *“Jesus, lembra-te de mim, quando vieres com teu reino”* (v. 42). Esta deve ser a nossa oração quotidiana, para que o Cristo Senhor venha reinar em cada um de nós.

Peçamos também a Virgem Maria, a quem Deus associou de modo singular à realeza do seu Filho, nos conceda acolhê-lo como Senhor da nossa vida e a ela, também invocada pelo povo cristão como Rainha e advogada nossa, que ela possa interceder sempre por nós, para que possamos seguir cotidianamente Jesus, o nosso Rei, como ela fez, e que possamos todos os dias pedir a Ele: *“Venha a nós o vosso Reino”*. Assim seja.

{Transcrito por Avelino Seixas}
Segunda-feira, dia 14 de Novembro de 2022